

3215

Carta

DO

IMPERADOR NAPOLEÃO,

Sobre o estabelecimento d' escolas especiaes.

Finkenstein, 10 de abril de 1807.

As Escolas primarias, as de segunda ordem, e os lyceos são os tres graos d'instrucção, que se organizaram primitivamente. As escolas especiaes, taes como a de mathematicas, ou polytechnica estabeleceram-se da mesma sorte; porem as de litteratura, e eloquencia formam uma instituição recente, de que inda se não tratou.

A educação propriamente dita tem diversos fins: é preciso aprender a fallar, e a escrever correctamente, o que se chama ordinariamente grammatica, e bellas-lettas. Todos os lyceos tem cadeiras d'estas materias, e não ha homem bem educado, que não

saiba rhetorica. A necessidade de fallar, e escrever correctamente succede a de contar, e medir, para cuja satisfacção existem nos lyceos secções de mathematicas, que comprehendem os differentes ramos dos conhecimentos arithmeticos, e mechanicos. Vem depois d'estes os elementos de outros conhecimentos : a chronologia, a geographia, e algumas noções de historia entram no plano dos lyceos. D'esta maneira, por meio da instituição dos tres graos d'instrucção, todo o cidadão abastado pode estudar rhetorica, mathematicas, e ter algumas noções de geographia, e d'istoria. Um jóven, que sahe de idade de dezeseis annos de lyceo, não só tem conhecimento do mechanismo da sua lingua, e dos authores classicos, das divisões da oração, das differentes figuras da eloquencia, dos meios a que se deve recorrer para excitar, ou aplacar as paixões, n'uma palavra, de quanto se aprende nas bellas - letras, mas tambem das principaes epochas da historia, das principaes divisões geographicas, em fim sabe contar, e medir, e tem noções geraes dos phenomenos mais admiraveis da natureza, e dos principios do equilibrio, e do movimento, ou seja nos solidos, ou nos fluidos. Se este jóven quizer seguir a carreira do foro, a da igreja, a das armas, ou das letras, se se destinar aos corpos sabios, a ser geographo, ou engenheiro, já tem os conhecimentos communs indispensaveis para adquirir o complemento d'instrucção requerida por estes estados, e é quando elle se consagra a uma profissão, que se lhe obrem as escolas especiaes.

Se quer dedicar-se á arte militar, á engenharia ou á artilharia, entra na escola special de mathematicas, e o que alli aprende não é mais que um corollario do que já lhe ensinaram nos seus estudos elementares de mathematicas; como os conhecimentos adquiridos n' estes estudos devem ser desenvolvidos, e applicados, entra nos differentes ramos das mathematicas transcendentis. Já se não trata simplesmente d'educação, como nos lyceos, mas sim da aquisição d'uma sciencia.

O observatorio é outra escola especial de mathematicas.

O Museo d'istoria natural pode até certo ponto ser classificado na mesma serie, porque ha realmente analogia entre a maneira de

comparar os conhecimentos adquiridos, e a de os adquirir na botânica, e nas outras sciencias naturaes, o que as fez considerar, como sciencias exactas, e positivas. Se fosse possivel dar nos lyceos uma idea da botânica, da historia natural, da chimica, e da astronomia, seria isso um simples complemento da educação elemental poisque essas ideas fundamentaes, não bastam para formar um botânico, chimico, ou astrónomo.

Existem por ventura actualmente sufficientes escolas especiaes de sciencias exactas? Constituiram-se ellas d'uma maneira geral, como as da educação? O ministro do imperio deve examinar estas questões, que inda estão por discutir.

Depois das escolas especiaes de mathematicas vem as de direito, e de medicina, estas foram organizadas com muita attenção, e não ha nada quel hes acrescentar. São especiaes de sua natureza, pois só as frequentam os que sa destinam às profissões para que ellas são necessarias.

Em geral não é esta instrucção primaria, que para ser sufficiente, deve comprehender os elementos da maior parte dos conhecimentos humanos não é esta instrucção dada nos lyceos para constituir os jovens em estado de adoptarem esta, ou aquella profissão, quando lhes vem a idade de razão, que entra nas attribuições das escolas especiaes; é pelo contrario, e especialmente a sciencia em toda a sua extensão, a sciencia que é preciso saber para que um joven bem educado venha a ser util à sociedade n' uma profissão especial.

D'aqui resulta que se entende por escola especial, não um estabelecimento d'educação, mas sim um estabelecimento, destinado á instrucção dos homens, que se consagram a tal profissão, á esta, ou áquella sciencia.

Resulta iguamente d'estas considerações que tudo quanto é puramente elemental tudo quanto não é sciencia, sahe das attribuições d'uma escola especial.

As mathematicas, os conhecimentos physicos, e naturaes, a medicina, a jurisprudencia, são sciencias, porque constam de factos, observações, e comparações; porque as descubetas, que

ellas produzem successivamente, se accumulam, e se seguem de seculo em seculo, e augmentam quotidianamente o dominio da sciencia, e porque os factos, as suas relações, a arte de os classificar, a maneira de observar, e de comparar são coisas, que se podem ensinar, e por consequente aprender.

O ministro deseja escolas especiaes de litteratura; se estas observações são exactas, mal se poderá saber em que consiste uma escola especial de litteratura. Quer-se ensinar a eloquencia, a poesia..... mas pelo que toca á eloquencia, e á poesia, que mais se pode ensinar do que aquillo que todos os jovens aprendem na rethorica? Poucos mezes são necessarios para saber o mechnismo da poesia, e decompor uma oração. Escrever bem em prosa, e verso, eis-ahi a eloquencia; mas n'esta arte só se pode ensinar o que se aprende nos lyceos. Ensina-se alli a escrever correctamente, a conhecer os bons modelos, e o que o bom gosto tem consagrado; desensolvem-se as regras da composição d'uma tragedia ou d'uma comedia, d'um poema epico ou d'um romance; mas não se ensina a fazer tragedias, comedias, poemas, ou romances: o talento de crear é na litteratura, como na musica, e na pintura, um dom individual, e funda-se em faculdades particulares, cujo desenvolvimento pode ser favorecido por certas circumstancias particulares, pelos costumes, ou por uma epocha. Nestas criações do espirito, ou do genio, o espirito, ou o genio vão d'hum jacto, e por si só, aos seus maiores resultados. Não excedemos os Gregos nem nas tragedias, nem nas comedias, nem na poesia epica, pois inda são os nossos modelos, em quanto cada seculo de luzes fez dar seus passos ás sciencias exactas: isto é tanto assim, que um professor de eloquencia não se diverte a desenvolver os principios dos diversos generos, em que pode exercer-se o espirito, o que viria a ser ensinar a grammatica, e a rethorica, conhecimentos já adquiridos nos lyceos. Faz-se um curso, disserta-se, citam-se exemplos, julgam-se os proprios modelos.... Que isso se faça nas salas, onde se reúnem mulheres, e presumidos, e que são grandes cafés

litterarios. Far-se-hão alli por ventura criticas das obras antigas? Que se dirá que não esteja já dito? Far-se-hão sobre as obras modernas? Ninguém ousará. Não se comprehende pois o que é uma escola especial de litteratura, mas concebe-se uma sociedade, uma sala, e até uma academia, onde alguém professe, ou disserte, o que se applica, não à instrução propriamente, e ao exercicio d'um estado especial, mas sim ao divertimento da sociedade. Para dar ao talento, ou ao genio aquillo de que carece para o seu desenvolvimento, que é pois necessario? Boas aulas, uma boa rhetorica, e fazem tudo os lyceos. Collocai um professor de litteratura ao lado d'um professor de mathematicas: este ensinará as regras da astronomia, da optica, e da mechanica, etc. em fim o que se não ensina nos lyceos, porque o alumno é criança, e porque esta instrução util ao estado que elle inda não escolheu, exige que se espere mais madureza. O professor de bellas-lettras diverte, se tem talento, e interessa, se tem arte, porem não desenvolve nem um só principio, nem uma só idea nova; não estabelece coisa alguma positiva; pelo que toca às regras não ensina mais do que aquillo que já se estudou no lyceo; e elle mesmo, inda que professasse quarenta annos, não saberia no ultimo dia mais do que no primeiro anno. Conhecerá melhor os authores, aprecia-los-ha mais judiciosamente, porem veremos tão somente a opinião d'um individuo, e nada provará, nem preparará os progressos da arte.

A grammatica seria mais susceptivel do que a litteratura de ser ensinada n'uma escola especial; funda-se em observações, e comparações, e liga-se à origem das sensações, porque a maneira de fallar provem da maneira de sentir; mas esta sciencia, confundindo-se com a ideologia, inda está n'uma obscuridade tão grande que a unica applicação util, que d'ella se tem feito, é a relativa aos surdos e mudos; n'este estabelecimento consiste a verdadeira escola especial de grammatica.

Assim a eloquencia, e a poesia não entram nas escolas especiaes, porque não tem coisa que seja realmente positiva; e em quanto ao que é susceptivel de ser ensinado, Corneille, e Racine não sabiam

mais do que um bom estudante de rhetorica. O gosto, e o genio não se podem ensinar.

As escolas especiaes das linguas do Oriente, antigas, e modernas são lyceos especiaes applicados a outras linguas julgadas necessarias para ligar o nosso seculo aos seculos passados, e o nosso país aos países estrangeiros. São estabelecimentos particulares, cujo numero deve ser proporcionado ao pequeno numero de homens, que estão em circumstancias de se procurara instrucção, que alli se adquire.

Mas ha outros ramos que podem até certo ponto motivar o estabelecimento d'escolas especiaes : é a geographia e a historia.

A geographia, ou seja natural, ou politica, tem muitas das condições que formam as sciencias exactas ; ha muitos factos, muitos pontos contestados, e frequentes mudanças. O seu dominio augmenta á proporção que o espirito humano se aperfeiçoa ; enriquece com as descobertas, e está sujeito a mudanças em consequencia das revoluções politicas, e physicas. Os primeiros elementos que se podem aprender na instrucção não são nada em comparação da sciencia. Se n'um ponto central, como Paris, houvesse diferentes professores de geographia, que podessen reunir os conhecimentos separados, compara-los, e apura-los, e se fosse possivel consulta-los com segurança para ter informações mais exactas dos factos, e das coisas, seria essa uma instituição boa, e util. Dever-se-hia pois preferir a todo e qualquer estabelecimento litterario especial o de quatro cadeiras de geographia para cada uma das quatro partes do mundo. Alli, como n'uma especie de indicador da Europa, da Asia, da Africa, e da America, ter-se-hião as informações as mais exactas, e as noções as mais precisas sobre as novas descobertas, e as mudanças accidentaes. Cada um d'estes professores seria, para assim dizer, um livro vivo, e os seos cursos seriam para quantos tivessem desejo, ou necessidade de se instruirem mui uteis, e interessantes.

Pelas mesmas razões a historia pode entrar no numero das sciencias, de que seria conveniente existir uma escola especial : só a maneira, por que ella se deve ler forma uma verdadeira sciencia.

Tudo está dito, e redito; os historiadores apocryphos são innumeráveis; ha tanta differença entre um livro feito em tal epocha, e outro feito n'uma epocha posterior com o auxilio dos traballos, e luzes dos historiadores precedentes, que um homem que procura uma boa instrução, e que se acha subitamente n'uma vasta bibliotheca historica, está n'um verdadeiro labyrintho. Conhecer o que resta dos historiadores antigos, saber o que se perdeu, distinguir esses fragmentos originaes dos supplementos escritos pelos commentadores bons, ou maos, só isso é quasi uma sciencia, ou pelo menos uma materia importante d'estudos. A escolha dos bons historiadores, das boas memorias, e das verdadeiras chronicas de cada epocha é pois um conhecimento util, e real. Se n'uma grande capital, como Paris, houvesse uma escola especial de historia, onde se fizesse em primeiro lugar um curso de bibliographia, um joven, em vez de gastar mezes com leituras insufficientes, ou pouco dignas de confiança, seria dirigido ás melhores obras, e chegaria com mais facilidade, e promptidão a mais extensos, e mais exactos conhecimentos.

Existe alem d'isso uma parte da historia, que se não pode aprender nos livros: é a das epochas recentes. Não ha historiador que chegue até á nossa idade; para um homem de vinte e cinco annos ha sempre um intervallo de cincoenta sem historia: esta lacuna causa muitas difficuldades, e exige um trabalho sempre imperfeito, e muitas vezes infructuoso para se ligarem os acontecimentos passados aos presentes: seria isso uma importante obrigação dos professores da escola especial de historia: deveriam saber não só o que se fez desd' a fundação dos imperios até á epocha em que pararam os historiadores, mas tambem o que se passou até ao momento, em que professam.

Deveria haver muitos d'estes professores, uns para as historias Romana, Grega, do Baixo-Imperio, Ecclesiastica, Americana, e outros para a historia de França, d'Inglaterra, d'Allemanha, d'Italia, e de Hespanha.

Dividir-se-hia tambem a historia segundo as differentes partes que deve ensinar.

Occuparia o primeiro lugar a historia da legislação, cujo professor, exposta a dos romanos, deveria examinar successivamente os diversos reinados dos reis de França até ao consulado.

Succederia a esta a historia da arte militar Franceza : o professor exporia os differentes planos de campanha adoptados nas diversas epochas da nossa historia para envadir, ou defender, a origem das victorias, e a causa das derrotas, e indicaria os authores, e memorias, em que se acham as circumstancias dos factos, e as provas dos resultados. Esta parte da historia, curiosa para toda a gente, e tão importante para os militares, seria da maior utilidade para os homens d'estado. Ensina-se na escola especial d'engenharia a arte de atacar, e defender as praças : não se podem ensinar todas as partes da arte da guerra, porque esta inda não está criada..... se por acaso o pode ser! Mas uma cadeira de historia, onde se fizesse saber como foram defendidas as nossas fronteiras nas differentes guerras pelos grandes capitães, não poderia deixar de ser muito util.

Poder-se-hia pois tratar da organização d'uma especie de universidade de litteratura, já que se comprehende n'esta palavra não só as bellas-lettras, mas tambem a historia, e necessariamente a geographia, pois são inseparaveis. Esta universidade poderia ser o collegio de França, que já está formado, mas seria preciso que se compozesse de trinta cadeiras tão bem coordenadas, que servissem de indicador d'instrucção, e direcção, onde quem quizesse conhecer a fundo qualquer seculo podesse perguntar quaes são as obras que deve ler, quaes as memorias, e as chronicas, que deve consultar; onde todo aquelle, que quizesse visitar uma provincia, podesse achar uma instrucção positiva ou sobre a direcção, que deve dar á sua viagem, ou sobre o governo que rege esta, ou aquella parte, que elle quer hir observar.

É facto que falta alguma coisa n'um grande estado, onde um joven estudioso não pode receber uma boa educação sobre aquillo que quer estudar; ve-se obrigado a andar ás apalpadellas, e a perder mezes, e annos, buscando entre leituras inuteis o verdadeiro alimento da sua instrucção.

É igualmente notorio que falta certa coisa n'um grande estado, onde, para ter noções exactas da situação, do governo, e do estado presente de qualquer porção de globo, é preciso recorrer ou ao deposito dos negocios estrangeiros, que não contem tudo, por muitos thesouros que alli estejam reunidos, ou ás secretarias da marinha, onde muitas vezes se não sabe o que se lhes pode perguntar.

S. M. deseja estas instituições, em que medita, ha muito tempo, porque tendo trabalhado largos annos, sentiu a sua necessidade.

Estudou muita historia, e algumas vezes, por não ter guia, perdeu bastante tempo com leituras inuteis.

Applicou-se sufficientemente á geographia para reconhecer que não ha em Paris um só homem, que esteja ao facto das descubertas, que se fazem quotidianamente, e das mudanças, que occorrem continuamente.

O imperador está persuadido que o estabelecimento de que se trata, seria de grande utilidade, para a instrucção geral, e inda para os homens, que tiveram a educação a mais perfeita, e que os cursos de litteratura não terião nenhuma vantagem, pois segundo a sua propria experiencia, os cursos de litteratura não ensinam mais que aquillo, que se sabe na idade de quatorze annos.

Não se oppoem todavia a que haja n'uma cidade, como Paris, uma discussão litteraria, onde homens nomeados pelo governo entre aquelles, cuja reputação já está feita, submettam aos jovens esses principios, e façam não só a sua applicação, mas até ensinem a pratica da eloquencia, e da poesia. Mas bem se ve, que ao lado das cadeiras de historia e de geographia é este um puro estabelecimento de luxo, e que deve ser unico.

Os motivos expostos n'esta nota em favor d'uma universidade litteraria, cujas materias essenciaes fossem a historia, e a geographia, não são os unicos, que dirigem o imperador. Adivinhar-se-ha facilmente que o seu pensamento secreto é reunir homens, que continuem não a historia philosophica, não a historia religiosa, mas sim a historia dos factos até a epoca, em que vivemos.

Toda a nossa mocidade tem mais commodidades para aprender as guerras punicas, do que para ter uma idea da guerra Americana, que findou no anno de 1785; instrue-se com mais facilidade nos acontecimentos dos seculos remotos, do que nos contemporaneos.

Ha a este respeito uma objecção, que se reproduz continuamente, e vem a ser que a historia só pode ser escripta muito tempo depois dos factos, e que os contemporaneos não são bons historiadores. Não é esta a opinião de S. M. Se-lo-hia, se a historia dos acontecimentos quasi presentes fosse satira em vez de narração; se-lo-hia da mesma sorte se se tratasse d'um homem vivo, ou que tivesse vivido no tempo do historiador, porque se não deve transformar a historia em panegyrico. Mas, passado um anno, pode-se dizer como cem annos depois do acontecimento, que em tal epocha, ou em taes circumstancias o estado foi obrigado a pegar nas armas; que em tal epocha forçou o inimigo a acceitar a paz; que em tal mez a armada deu á vela para tal expedição, que teve tal derrota ou tal victoria; pouco importa que o historiador esteja mais ou menos remoto dos factos, se se limitar á sua simples enposição. Será tanto mais verdadeiro, que todos os seus leitores, por serem contemporaneos, podem ser juizes: o inconveniente é nullo, e a utilidade real, mormente para a mocidade, aqual não acha a menor instrucção, quando deseja saber os factos passados alguns lustros antes.

Sem este estabelecimento os militares, entre outros, não terão por muito tempo meios para saberem aproveitar-se dos erros, que occasionaram as derrotas, e examinarem as disposições, que as teriam prevenido. A guerra da revolução poderia toda ella ser mui fertil em lições, e para as obter é muitas vezes necessario recorrer de balde a uma aturada applicação, e assiduas pesquisas, o que não provem de se terem omittido as descrições particulares dos factos, pois fizeram-se de todas as maneiras, e por toda a parte, mas sim de ninguem tratar de facilitar a sua indagação, e dar a direcção necessaria para o fazer com discernimento.

Em summa, pode-se formar no Collegio de França um grande

estabelecimento. ou escola especial para tudo quanto não é mathematica, jurisprudencia, medecina, sciencias naturaes, etc. Mas para ter uma verdadeira escola especial de litteratura, aulas de todos os ramos da historia, e geographia, esse estabelecimento não exigiria menos de vinte, ou trinta professores.

NAPOLEAO.

